

DEFENDEU CARLOS OLIVEIRA, EMPRESÁRIO E ALUMNI DA UNIVERSIDADE DO MINHO, NA CONFERÊNCIA “FUTURO DO TRABALHO”

«As universidades devem oferecer “snacks” de competências ao longo da vida»

O emprego do futuro, os desafios para as empresas e as competências valorizadas no mercado foram os temas abordados anteontem na conferência sobre o “Futuro do Trabalho”, com Pedro Siza Vieira e Carlos Oliveira, na Universidade do Minho.

Um futuro que passa por soluções de trabalho híbridas, menos horas de trabalho e melhores salários coloca inúmeros desafios às empresas. Carlos Oliveira, empresário e Alumni da UMinho e Pedro Siza Vieira, ex-ministro de Estado da Economia e da Transição Digital, apontaram alguns caminhos sobre o “Futuro do Trabalho” na conferência que juntou mais



Pedro Siza Vieira e Carlos Oliveira apontaram alguns caminhos para o futuro do trabalho

de 350 empresários, professores, investigadores, estudantes e Alumni da academia.

Carlos Oliveira afirmou que o modelo tradicional das universidades «já não funciona», apontando novos caminhos na

formação ao longo da vida. «Acredito que o futuro da formação dos portugueses passa numa fase inicial terem uma base de formação, que pode ser no ensino superior ou não, e ao longo da vida podem ir construindo o seu por-

tefólio de conhecimentos baseado em competências muito mais focadas naquilo que vão ser as realidades do mundo. Eu acredito que cada vez mais na formação ao longo da vida adequada às prioridades que nos possam dar

melhor acesso ao mercado de trabalho, fazendo um upskilling e reskilling. As universidades devem oferecer snacks de competências ao longo da vida», disse.

O empresário apontou o Projeto Aliança de Pós-Graduação – Competências para o Futuro (financiamento PRR/NextGenerationEU) como um exemplo daquilo que as universidades devem oferecer.

Pedro Siza Vieira afirmou que «o modelo tradicional que tínhamos de uma universidade que dá uma formação de base já não é suficiente». Por isso, «o esforço das universidades passa por experimentar as formações curtas, colecionando vá-

rios módulos e no final obter um certificado. Esse caminho tem que ser experimentando e o PRR contribuiu para que isso pudesse ser desenhado, ou seja, deixar as instituições irem trabalhando modelos que possam responder às reais necessidades do mercado», frisou.

O projeto Aliança de Pós-Graduação da UMinho tem cinco cursos com candidaturas abertas: ‘Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor’; ‘Governança Pública e Direitos Fundamentais na Era Digital’; ‘Soluções Empresariais Digitais’; ‘Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas’; Metodologias e Práticas de Tradução e Comunicação.